

Por isso,

O Ginásio “Dom Lustosa”, dirigido pelos padres dos Sagrados Corações, responsáveis pela educação masculina, atuou como processo de recristianização da sociedade e contribuiu para a ampliação da rede católica de colégios. Responsáveis pela formação dentro dos moldes ultramontanos de pessoas de renome na sociedade patrocinese e região, ainda hoje nos deixa bem viva a sua memória no prédio situado à Rua Afonso Pena, no fundo da Matriz, em Patrocínio. É inegável que no período de 1927 a 1962, o “Dom Lustosa” desfrutou de grande prestígio. Era a referência educacional máxima, hegemônica da educação da cidade e região. Era a expressão escolar orgânica da oligarquia rural. Seu currículo visava o rigor dos dirigentes da sociedade tradicional, nos moldes do Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro. Em Patrocínio, o ensino masculino era ministrado por algumas escolas particulares. Para os que moravam em fazendas próximas, a educação era transmitida por pessoas contratadas pelos interessados. Em geral, os filhos de fazendeiros, ainda pequenos, recebiam orientação pedagógica nas casas dos preceptores, que ensinavam os primeiros elementos para se tornarem, mais tarde, senhores fazendeiros. (FERREIRA, 2000: 63)

Na verdade, a criação do Ginásio Dom Lustosa se dá como um dos fatores da reação da elite oligárquica local, liderada pelo então Bispo diocesano de Uberaba, Dom Antônio de Almeida Lustosa, à chegada na cidade de uma missão presbiteriana. O campo missionário presbiteriano é entregue ao Rev. Alva Hardie, primeiro missionário considerado protestante a residir em Patrocínio a partir de 1924, onde já existia um número significativo de presbiterianos. Sua área de evangelização era o Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba e Noroeste de Minas. O *Patrocínio College* foi o colégio protestante criado pelos presbiterianos em Patrocínio, no ano de 1928. Assim,

As implantações de uma escola de formação de obreiros leigos e, concomitantemente, de uma escola paroquial de alfabetização e, posteriormente, de um College por parte dos protestantes, foram vistas pela Igreja Católica e pelas camadas sociais dominantes como um perigo real à sua hegemonia e ao seu poder de controle social, uma vez que a escola permitiria uma maior disseminação da doutrina protestante e de sua visão cristã reformada. Por outro lado, a inexistência de escolas graduadas de ensino médio na cidade potencializava a ameaça da ação missionária protestante, que trazia em seu bojo uma ação educacional pedagógica inerente ao trabalho religioso. Assim, a instituição de uma escola de preparação de obreiros leigos e de uma escola paroquial, que posteriormente viria a se transformar em um College, maximizavam o “perigo” da disseminação da visão cristã reformada, já que, não tendo os jovens como dar continuidade aos seus estudos, poderiam os pais católicos cair na “tentação” de matricular seus filhos nas instituições de ensino protestantes. Assim, os protestantes eram vistos não somente como uma ameaça ao catolicismo, em razão da sua doutrina, que trazia consigo um projeto de reestruturação social. (FERREIRA, 2004, 19 – 20)

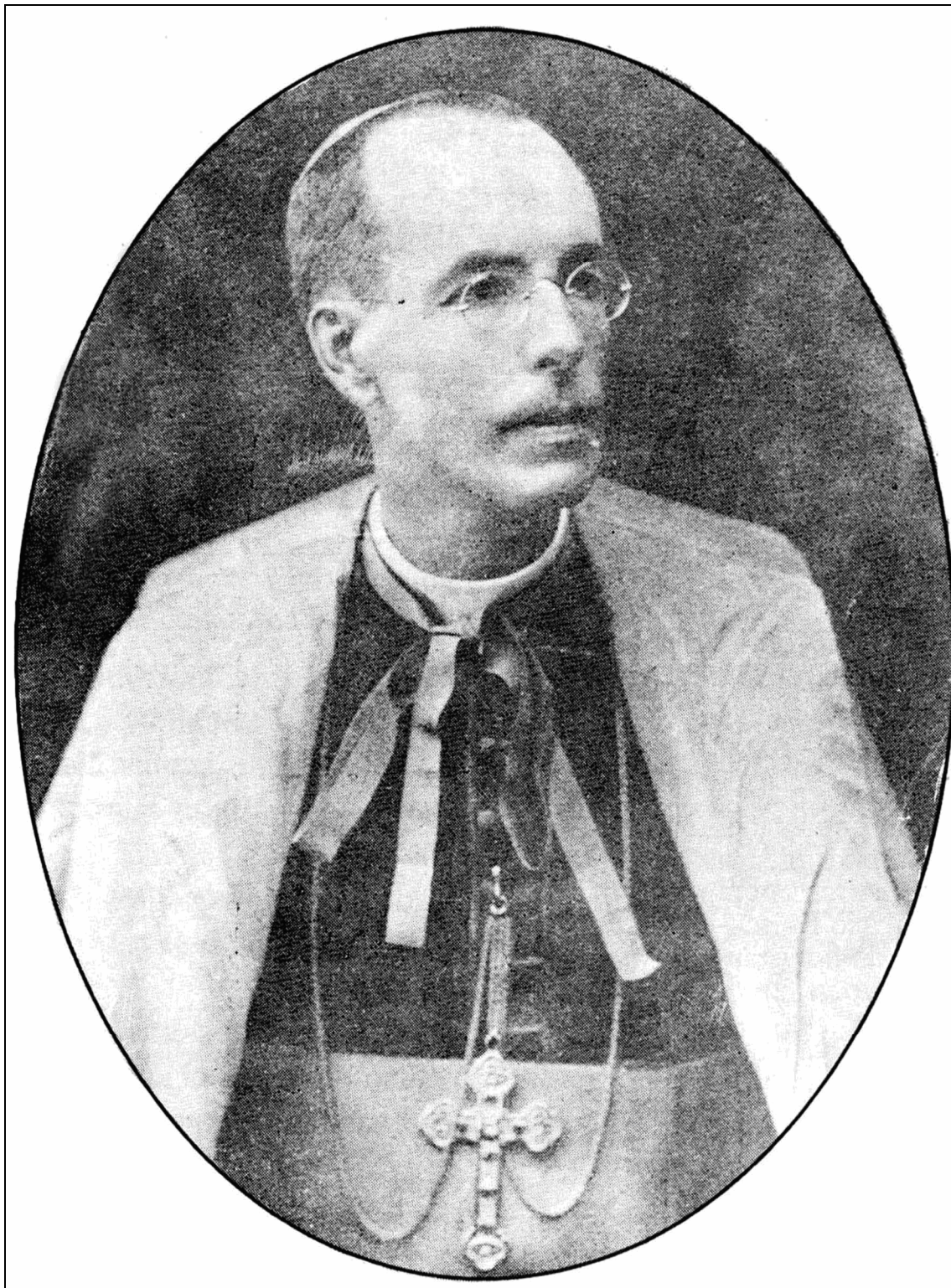


Figura 07 – Bispo de Uberaba – Dom Antônio de Almeida Lustosa.
(s/d – Acervo da Fundação Casa da Cultura de Patrocínio)